

# De catador para CATADOR

Edição Especial

Jornal do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR)  
Circulação Nacional - Ano III - número 2 - Outubro/Novembro de 2009 - Setor de Comunicação do MNCR [www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br)

## Revira Volta Expo Catadores

Feira de tecnologia sustentável reunirá 1.500 catadores

O Movimento Nacional dos Catadores promoverá entre os dias 28 a 30 de outubro, na cidade de São Paulo, a feira de tecnologia social Reviravolta EXPOCATADORES 2009, um evento voltado para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis da América Latina e Caribe e demais atores interessados.

O evento reunirá mais de 1.500 catadores de todos os estados brasileiros, América Latina e Caribe para um encontro internacional de troca de experiência e debate de política e ações voltadas à inclusão social dos catadores de materiais recicláveis. São esperados cerca de seis mil visitantes, entre empresários, ONGs, organizações de fomento, poder público e pesquisadores ligados aos temas de reciclagem e desenvolvimento sustentável.

EXPOCATADORES 2009 será um espaço de disseminação de conhecimentos, exposição de projetos sociais, iniciativas empresariais e tecnologias para o aprimoramento da gestão da coleta seletiva solidária.

### Programação

O evento terá a presença de

autoridades do Governo Federal, com a apresentação de um balanço das ações do Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis e com a presença dos Ministérios envolvidos, além da apresentação de avanços e conquistas do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, através de articulações e desenvolvimento de projetos, entre os quais, aqueles que se destacam na recente constituição da Rede Latino Americana e Caribenha de Catadores.

Durante o evento, os representantes do MNCR participarão de treinamento para operação do sistema de Cadastro Nacional de Bases do MNCR que funciona via internet.

Dentro da programação haverá, também, a exposição da série "Lixo" do artista plástico Vik Muniz.

### São objetivos do encontro:

- Promover diálogo entre diferentes atores (Estado, iniciativa privada e



Imagem da série "Lixo" da exposição de Vik Muniz

organizações sociais), estimulando o desenvolvimento de alternativas mercadológicas para o setor;

- Fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão das organizações de catadores nos sistemas oficiais de coleta seletiva;

- Divulgar mecanismos de financiamento e melhores práticas de gestão organizacional.

A grade de atividades é composta

por: (i) Encontro Internacional de Catadores de Materiais Recicláveis, (ii) seminário estratégico e (iii) feira para exposições de projetos ligados à promoção da coleta seletiva solidária, de máquinas e equipamentos e dos serviços desenvolvidos pelas organizações de catadores.

O evento traz à tona a importância das organizações de catadores para a sustentabilidade dos programas de coleta seletiva, e o grande potencial de transformação sociocultural que este modelo proporciona.

Mais informações pelo endereço: [www.expcatadores.com.br](http://www.expcatadores.com.br)

Quando: 28, 29 e 30 de outubro

Onde: Mart Center - Rua Chico Pontes, 1500 - Vila Guilherme - São Paulo

Horários: das 10h às 22h.

A Feira de Exposições terá visitação gratuita, o Encontro é de participação exclusiva de catadores de materiais recicláveis, das 8h às 18h.

As inscrições estão abertas a partir de setembro.

Exposição artística compacta: série 'Lixo' de VIK MUNIZ, com visitação gratuita, das 10h às 22h.

revira  
volta  
EXPO  
CATADORES  
2009

Compartilhar conhecimento  
para transformar a realidade

Exponha - Visite - Apóie

Data: 28 a 30 de outubro

Local: Mart Center - Rua Chico Pontes, 1.500  
Vila Guilherme - São Paulo - SP

Contatos: (11) 3207 8190  
[contato@expcatadores.com.br](mailto:contato@expcatadores.com.br)

[www.expcatadores.com.br](http://www.expcatadores.com.br)

• Encontro Internacional de Catadores de Materiais Recicláveis • Feira de projetos, tecnologias e serviços para a coleta seletiva solidária • Seminário estratégico para a integração de ações e recomendações de especialistas

Promoção e Realização:



Assessoria:



Apoio:



Coord. Operacional:



Patrocínio:



# Editorial

## Organizar a categoria primeiro

Após anos de lutas, brigas, reivindicação e negociação, o MNCR começa a avançar em seu projeto de edificação da base orgânica do movimento em todo o Brasil, garantindo a melhoria concreta nas condições de trabalho dos catadores com investimento em infraestrutura. Esse processo teve seu ponto forte em 2006, quando o MNCR realizou o Encontro Nacional em Brasília e marchou pela Esplanada dos Ministérios até o Palácio do Governo Federal para entregar um projeto de criação de 40 mil postos de trabalho nas cooperativas ligadas ao movimento. Lá, fomos munidos de uma Pesquisa

científica que prova o baixo custo para o investimento na criação de um novo posto de trabalho nas cooperativas e associações de catadores.

Reivindicamos do Governo o investimento de 170 milhões de reais para estruturar nossas organizações, valor que, na época, representava a dívida externa de uma manhã que saía do Brasil e ia para os Estados Unidos. Apesar do Governo aceitar nossas propostas, a burocracia impedia que o recurso chegasse diretamente às organizações de catadores. Queriam que o investimento fosse passado às prefeituras e elas atendessem aos

catadores como uma espécie de atravessadores de recurso. Como estamos cansados da repressão e do preconceito com que as prefeituras nos tratam, insistimos que o recurso deveria ser passado diretamente para nós catadores, sem passar pelas prefeituras.

Desde então foi uma luta dura para que conseguíssemos atingir os nossos objetivos, mas com muita teimosia e, acreditando na nossa luta e bandeira, conseguimos mudar a lei que impedia que os recursos Federais chegassem diretamente às cooperativas.

Conseguimos incluir na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias)

que as cooperativas e associações formadas por catadores de materiais recicláveis pudessem receber investimentos públicos federais por meio de editais e programas. Isso significa que hoje, mesmo que haja alguns problemas com a grande burocracia que dificulta nossa vida, os catadores ligados a cooperativas e associações podem receber recursos públicos para compra de equipamento, sem que seja necessário um atravessador (ONG, prefeitura, etc). É uma vitória de nossa luta e dedicação à causa, mas é só o começo.

Ainda temos muitos desafios pela frente, sigamos!

## Programação preliminar da Expo Catadores 2009

### ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATADORES

#### Dia 28 de Outubro

**10-12h** - Abertura Oficial da REVIRAVOLTA EXPOCATADORES 2009

**14-15h** - Painel – OS AVANÇOS E OS DESAFIOS DO MNCR PARA OS PROXIMOS DOIS ANOS

**15 - 16h** - A importância do fortalecimento de todas as instâncias do Movimento.

**16h-18h** - Debate com plenária

#### Dia 29 de outubro

**8-10h** - Mesa redonda – A INCERSSAO do catador na implementação da PNRS E O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INCINERACAO.

**10-12h** - Mesa Redonda - Previdência Social - Regime Especial para catadores

**14-16h** - Mesa Redonda - Contratação das organizações de catadores como prestadores de serviço de coleta seletiva municipal - Lei 11.445

**16 - 18h** - Painel - Balanço DOS ACORDOS FIRMADOS ENTRE O GOVERNO FEDERAL E OS CATADORES - Ato público para assinatura de contratos e convênios - presença de autoridades -

**18-19h** - Entrega do Selo Amigo do Catador

#### Dia 30 de outubro

**8-10h** - Redes sociais: seu papel no fortalecimento da articulação internacional dos catadores

**10-12h** - Rede Latino Americana e do Caribe de Catadores de Materiais Recicláveis

**14-16h** - Apresentação das Experiências Nacionais de Organizações de Catadores

**16-18h** - Apresentação e aprovação do documento final do Encontro Internacional de Catadores. "REVIRAVOLTA 2009"

### SEMINÁRIO ESTRATÉGICO

#### Dia 28 de outubro

##### Sala 1 - Econômico/Tecnológico

**10-12h** - Abertura Oficial da REVIRAVOLTA EXPOCATADORES 2009

**14-18h** - Painel - A crise econômica e variações de preço no mercado de reciclagem;

##### Sala 2 - Político/Social

**10-12h** - Abertura Oficial da REVIRAVOLTA EXPOCATADORES 2009

**14-18h** - Trabalho dos catadores e Direito humanos

##### Sala 3 - Capacitação/Gestão

**10-12h** - Abertura Oficial da REVIRAVOLTA EXPOCATADORES 2009

**14-18h** - Experiência na gestão das redes de comercialização

#### Dia 29 de outubro

Sala 1, 2 e 3 (evento unificado – telões em 2 salas) Horário a definir - Ações do Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores

#### Dia 30 de outubro

##### Sala 1 - Econômico/Tecnológico

**8-12h** - Oficina - Soluções tecnológicas para comercialização em rede;

**14-18h** - Oficinas - Informática e inclusão digital para gestão

administrativa de organizações de catadores

##### Sala 2 - Político/Social

**8-12h** - Mesa Redonda - Experiência de Prefeituras com cooperativas de catadores

**14-18h** - Mesa Redonda - PAC Resíduos Sólidos

##### Sala 3 - Capacitação/Gestão

**8-12h** - Mesa Redonda - Empoderamento e Autogestão: O papel das ong's e fóruns na promoção da autonomia e organização dos catadores

**14-18h** - Integração de organizações de catadores na cadeia produtiva de reciclagem através do estabelecimento de parcerias com a iniciativa privado

### Expediente

Textos/Redação: Renata Bessi

Jornalista responsável: Davi Amorim Mtb. 48.215/SP

Fotografias: Arquivo MNCR

Produção e diagramação: Setor de comunicação MNCR

Revisão: Janaína Behling

Tiragem: 50 mil exemplares

Entre em contato: e-mail: contato@mncr.org.br

Sede Nacional MNCR - rua Vegueiro, 2.551 Vila Mariana, São Paulo - SP CEP 04101-200

(11) 3399-3475 / 3341-0964 e-mail: secretarianacional@mncr.org.br

**De Catador para Catador** é um veículo do MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, uma produção do setor de comunicação do MNCR e do conselho editorial formado por catadores das cinco regiões do país.

[www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br)

Esta publicação foi produzida no âmbito do projeto 914BRA3026 - Gestão da Política de Segurança Alimentar, Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza - em cooperação com a UNESCO

cooperação:



Representação no Brasil

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

execução:



PANGEA  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS

Iniciativa e direção:



realização:

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome



Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste jornal, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste jornal não implicam uma manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco a delimitação de suas fronteiras ou limites.

# Ciclo de formação chegará às bases em 17 Estados

Alguns projetos conquistados pelo MNCR serão executados por parceiros de nossa luta em alguns Estados do Brasil. Essas iniciativas visam preparar nossos companheiros para receber novas propostas e continuar agenciando as conquistas já adquiridas.

É preciso que cada região fique atenta aos comunicados e dar andamento às atividades locais, ouvindo sempre as orientações dos companheiros da Comissão Nacional do MNCR.

Os projetos desenvolvidos em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), financiados pelo Ministério do Trabalho e Secretaria

Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES), visam a formação política e capacitação profissional para os catadores(as) da base orgânica do MNCR, além incluir a acessória técnica buscando deixar a documentação das organizações em ordem e fortalecer seu trabalho.

Outra frente de ação está na articulação de políticas públicas regionais, lutando pela implementação da coleta seletiva solidária e pelo pagamento aos catadores(as) pelos serviços prestados.

Veja abaixo a relação de entidades parceiras que realizarão as atividades:

Estado	Instituição Selecionada
Distrito Federal	ECOIDEIA – Cooperativa de Serviços e Ideias Ambientais
Goiás	MORADIA E CIDADANIA
Mato Grosso do Sul	Não houve proposta apresentada
Pará	CÁRITAS Brasileira Regional Norte II
Rondônia	COOTRARON – Cooperativa de Trabalho Agro Ambiental de Rondônia
Tocantins	IDHMA Instituto de Defesa e Prom. Direitos Humanos e Meio Ambiente
Alagoas	Não houve proposta apresentada
Bahia	PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais
Ceará	CÁRITAS Brasileira Regional do Ceará
Paraíba	CÁRITAS Diocesana de Campina Grande
Pernambuco	Não houve proposta apresentada
Rio Grande do Norte	Não houve proposta apresentada
Paraná	Instituto LIXO E CIDADANIA
Rio Grande do Sul	FUNDAÇÃO LUTERANA de Diaconia
Santa Catarina	Não houve proposta selecionada
Espírito Santo	CÁRITAS Arquidiocesana de Vitória
Minas Gerais	Instituto NENUCA de Desenvolvimento Sustentável
São Paulo (2)	ANCAT – Ass. Nacional dos Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis

## Encontros e formações visam consolidar a organização nacionalmente

Para aplicação das formações em todo o Brasil, o programa de formação do MNCR foi adaptado para aplicação nas bases. Foram incorporados e desenvolvidos novos conteúdos, divididos em dois níveis de formação que enfocam princípios e organicidade do MNCR: o estudo sobre o ciclo da cadeia produtiva e o desenvolvimento ideal do trabalho do catador nas bases orgânicas.

O Kit de formação traz, também, um vídeo documentário que aborda e complementa os temas das cartilhas, além de uma coletânea de músicas do MNCR acompanhada de livreto com letras, cantos e poesias.

Outra inovação é a Cartilha do Formador destinado aos catadores(as) (as) formadores(as) que aplicarão as capacitações em todo o Brasil. Esse material é formado de instruções pedagógicas, métodos e conteúdos a serem abordados durante as formações.

Cada encontro de formação será



### CONTEÚDO DOS NÍVEIS DE FORMAÇÃO

Nível 1	Nível 2
História de MNCR e conjuntura	Ciclo da cadeia produtiva
Princípios e objetivos	Etapas do trabalho do catador
Bases de acordo	Campanhas de rua e coleta seletiva
Organização dos comitês regionais	Autogestão e Cooperativismo
Método de organização de reuniões	Gestão das organizações
	Classificação brasileira de ocupações
	Infra-estrutura da base

planejado com propostas de dinâmicas e material de apoio para formação política e pedagógica dos catadores(as) formadores(as).

Essa iniciativa está sendo desenvolvida em parceria com a Unesco, Pangea e Ministério de Desenvolvimento Social, quando realizaremos a articulação nacional do movimento, com a realização de encontros de Comitês Estaduais, de reuniões da Comissão Nacional do MNCR e da Equipe de Articulação Nacional.

O projeto tem o objetivo que aplicar o programa de formação do MNCR nas bases e publicar, além do kit de formação, jornais e panfletos.

## Tecnologia para reforçar a organização

Mais uma conquista vem reforçar a organização dos catadores ligados ao MNCR. No último dia 04 de Agosto foi entregue pelos programadores do Centro Internacional de Hidroinformática (CIH) o sistema de banco de dados do Cadastro Nacional de Bases do MNCR. O Sistema, desenvolvido em cooperação com a Diretoria de Coordenação e a Coordenadoria de Energias Renováveis de Itaipu, irá reunir informações das bases do movimento em todo o Brasil pela internet.

O Cadastro Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (CNCR), que teve o planejamento e estruturação orientados pelo MNCR de modo a adaptar-se a organização interna do movimento; irá reunir informações das cooperativas, associações e grupos de catadores,

como endereço, número de membros, parceiros, além cadastro individual de catadores possibilitando agrupar dados socioeconômicos das bases do Movimento, assim como permitir o acompanhamento da frota de carrinhos elétricos desenvolvidos em parceria com Itaipu Binacional.

De acordo com Gláucio Roloff, coordenador técnico do CIH, o sistema é um apoio do centro à Itaipu e ao MNCR. Ao permitir o cadastro nacional e o georeferenciamento das atividades dos catadores, ele promove a chamada “inteligência geográfica”. As utilidades são múltiplas. “Além de permitir localizar cooperativas, determinar as melhores rotas para os catadores, evitar a sobreposição de territórios e definir os melhores pontos para a implantação de novos galpões, ele ainda pode ajudar na gestão da frota dos carrinhos

elétricos”, explica Roloff.

Segundo o Setor de Comunicação do MNCR, o número de catadores organizados por cooperativas, associações ou grupos e devidamente cadastrados chega a 40 mil. O sistema pode nos ajudar a aumentar o atual número de associações e de trabalhadores organizados.

Para Valdirene Ruiz Lopes, representante do MNCR no estado de São Paulo, “a ferramenta é acessível e muito útil”. “Ela vem de encontro às necessidades surgidas na rua e nas cooperativas”, afirma.

Para Jair Kotz, as potencialidades do sistema são animadoras. “Podemos chegar ao ponto de ter o controle do que está sendo coletado e reciclado em todo o Brasil”,



ressalta. Mas a iniciativa também já colhe frutos imediatos, de acordo com o superintendente. “Na medida em que se valoriza o trabalho do catadores promovendo a integração e a organização da classe, se amplia a motivação e a percepção de futuro dessas pessoas, que desempenham importante função ambiental”, destaca.





# Rede de catadores ganha força na América Latina

Recicladores, pepenadores, cartoneros, cirujas, clasificadores, buceadores, guajeros, minadores, thawis, barequeros ou moscas. Os nomes para se definir a atividade de catador são múltiplos por toda a América Latina. Mas a atividade de reciclar é uma só e, na maioria dos casos, a precarização do trabalho e a situação de preconceito vivida pelo trabalhador latino-americano também se repetem.

A partir da similaridade das condições de vida e trabalho, catadores de toda a América Latina vêm, desde 2003, se articulando entorno da Rede Latino-Americana de Catadores. De acordo com Cassius Vinicius Crivella, do secretariado da Rede Latina, sediada no Brasil, mais de 750 organizações de caráter local, entre associações, cooperativas e grupos organizados, e cinco de caráter nacional, em doze países, trabalham conjuntamente em rede. “A tendência é crescer cada vez mais”, afirma Crivella.

Após a realização de três encontros latino-americanos – organizados em Caxias do Sul, em 2003, em São Leopoldo em 2005 e em Bogotá, Colômbia, em 2008 - os catadores vêm definindo linhas orientadoras para que os trabalhadores de toda América Latina norteiem a luta a partir de uma mesma agenda, sempre levando em consideração as raízes e diversidades da cultura latino-americana.

Crivella, que também faz parte da Comissão Nacional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), conta o contexto do surgimento da Rede, as situações enfrentadas pelos catadores na América Latina e as perspectivas da organização dos trabalhadores para os próximos anos. Confira a entrevista:

## Quais os principais problemas comuns enfrentados pelos catadores na América Latina em suas vidas cotidianas?

Primeiramente a visão preconceituosa de que somos parte do “lixo”. Na maioria das vezes, os catadores encontram-se em uma situação de precarização, maus-tratos e humilhação. Isso ocorre pelo fato de a sociedade não compreender que nós prestamos gratuitamente um serviço de extrema importância. Outro problema tem a ver com as políticas de privatização deste serviço. Na América Latina, menos de 2% dos municípios executam coleta seletiva com inclusão dos catadores e quando executa esta inclusão é muito parcial, apenas como meros receptores de serviços de coleta. Estima-se que cerca de três milhões de pessoas sobrevivam no continente com resíduos produzidos socialmente. Para piorar o cenário, os catadores

enfrentam em várias cidades as políticas de “higienização” social e a criminalização por estarem em situação de informalidade.

## E em termos de políticas públicas, ou falta delas, quais as principais dificuldades comuns?

O Brasil, a Colômbia, o Chile e a Argentina já avançaram pontualmente. Mas a falta de políticas globalizantes, que poderiam estruturar os grupos locais, faz com que a maioria das organizações de catadores sobrevivam em um contexto de exploração econômica. Ou então, a condição se agrava quando os catadores são submetidos a uma situação de trabalho individualizado, dependente dos pequenos atravessadores, muitas vezes não tendo oportunidade de trabalhar em processos coletivos. Os movimentos que fazem parte da REDE querem ser o contraponto, mostrando que é possível organizar o trabalho coletivo, dividindo as responsabilidades e os frutos desta organização.

## Em que contexto social e político se decidiu articular a rede latino-americana?

Grupos organizados de catadores existem há mais de 20 anos. A organização é a resposta aos descasos sofridos pelos trabalhadores que sobrevivem da catação. Sabemos que em linhas gerais existem políticas globais que se voltam contra os catadores. Dependendo do nível de organização dos grupos, a resposta ao descaso é mais contundente. Por mais que a maior parte dos países esteja em um regime democrático, muitos estão aquém de praticar políticas de igualdade de direitos sociais. Organizados, os catadores podem enfrentar em distintos níveis os interesses que a cadeia da reciclagem apresenta, como os interesses dos grandes monopólios, de agentes públicos que assinam as licitações e manipulam os valores para execução de “caixinhas de campanha eleitoral” e de enriquecimento ilícito. Neste cenário, se os catadores não se organizarem vão sempre sair perdendo. Só a organização e a luta muda a vida e essa realidade.

## Quais ações estão sendo tomadas dentro da rede para se fortalecer a organização do catador e da sua atividade?

Desde sua origem a Rede Latina tem se caracterizado por articular organizações de catadores para que façam denúncias de situações de violação dos Direitos Humanos, além de prestar solidariedade aos grupos que enfrentam políticas perversas. Outro objetivo é que a rede

www.recicladores.net

# Red Latinoamericana de Recicladores

Secretaria Operacional Latina  
Rua Vergueiro, 2.551 Vila Mariana  
São Paulo- SP, Brasil CEP 04101-200  
Tel.: (55-11) 3399-3475 / 3341-0964  
secretarialatina.recicladores@mncr.org.br

proporcione espaços de encontros em que os trabalhadores possam discutir políticas públicas, trocar boas experiências e metodologias. Planeja-se organizar um Banco de Dados, reunindo um conjunto de informações sobre a situação sócio-econômica dos catadores. Além disso, tiramos na REDE orientações de como atuar neste complicado cenário e de como devemos nos posicionar diante dos muitos interesses em jogo no setor da coleta.

## Em relação aos outros países, como está o Brasil em termos de políticas públicas?

O MNCR em nível continental vem se destacando junto a outras experiências como a ANR (Asociación Nacional de Recicladores), da Colômbia, MNRCH (Movimiento Nacional de Recicladores de Chile), do Chile, UCRUS (Unión de Clasificadores de Residuos Urbanos Solidos), do Uruguai. Cada organização conseguiu avançar em níveis distintos, orientada a partir de uma identidade latino-americana, de modo a reconhecer nossas origens, nossas culturas, nossos valores. Tudo isso nos permitiu consolidar uma série de acordos que nos colocam irmanados para conseguir caminhar juntos. O Brasil sem dúvida é referência na consolidação de um conjunto de políticas nacionais que colocam nossas organizações em condição de igualdade com o setor privado no quesito jurídico. Mas isso não significa que essa igualdade se concretize sem luta social.

## É possível quantificar o material gerado na América Latina e o quanto é reciclado?

Números oficiais ainda não são confiáveis, mas em países como Brasil, Argentina, México e Colômbia a geração per capita de resíduos é entorno de 900g por dia, ou seja, se esta média se reproduzir em todos os países latino-americanos e caribenhos, tendo uma população estimada em mais de 380 milhões de pessoas, se produz em torno de 342 mil toneladas por ano, sendo que os recicláveis variam entre 40% e 45%. Isso se traduziria em algo próximo a 140 mil toneladas por ano de material reciclado. Parece astronômico, mas estamos falando de resíduo domiciliar, não estamos considerando as empresas, as repartições públicas que são os grandes geradores de recicláveis.

## Quais as expectativas para a rede?

Dar cada vez mais poder aos catadores de todos os países latino-americano, seja do ponto-de-vista político, social ou econômico. Coordenar junto com as organizações ações contra as estratégias de privatização dos serviços de coleta e destino final dos resíduos sólidos, contra as políticas de incineração. Potencializar o trabalho dos catadores com modelos de gestão que contemplem a organização sem excluir os trabalhadores dos meios de produção. Potencializar as articulações e as instâncias dando ênfase à participação de mais e mais catadores.